

A REPETIÇÃO ERA INEXORÁVEL!

Rio de Janeiro, janeiro de 2011. O país vê estarecido a maior catástrofe que o povo brasileiro já presenciou. Estupefato sim, mas não surpreso. Estes acontecimentos estarecedores tinham e têm efeitos previsíveis. E sua repetição agora em 2012 – expandido para Minas Gerais e Espírito Santo – poderia ter sido prevista e, senão evitada, amenizada. Nada se fez. Continuamos maravilhados com as proezas da tecnologia a nos encantar em seus desfiles pela mídia. Afinal, a corrida pelo progresso desenfreado de tecnologias é mais importante. Novos aparatos, novas engenhocas, novos vislumbres que deixam o ser humano maravilhado pelas virtudes do falso prazer da conquista. Mas continuamos “engatinhando” nas questões sociais. Quanto luto e sofrimento por desconhecimento, mas na maioria das situações por descaso. O que o NEPET tem a ver com isso, para iniciar o ano novamente com tal mensagem? Tudo! Somos um grupo dentro de uma universidade – não apenas a nossa especificamente – que busca estudar e compreender a tecnologia em todas as suas facetas. Não apenas o seu construir, mas o seu lado social que, ao mesmo tempo que nos auxilia nestas horas, por paradoxal que possa parecer, é uma das grandes causas do desequilíbrio social. É hora de as universidades, centros de pesquisas e profissionais das mais diversas áreas se debruçarem sobre a reconstrução de uma sociedade mais justa e igualitária. Sempre foi o nosso intento, desde a fundação do núcleo, abordar estas questões. Muita leitura, reflexões com alunos, publicação de textos neste direcionamento, mas que parece ainda se constituir num “devaneio” dentro de uma estrutura universitária que persiste na lógica do desenvolvimento tecnológico confundido com desenvolvimento humano. É mister que, indiferentemente da área de conhecimento, os processos de formação profissional providenciem a discussão dos problemas que afligem a sociedade como um todo. Acabou a época em que nos “liberávamos” de semelhantes tarefas com uma resposta lacônica de que “minha área é outra”. Estamos falando de vida e esta área diz respeito a todos nós. Continuaremos com nossas singelas contribuições, nos restando neste momento nos solidarizar com as vítimas desta catástrofe, mas muito também com as vítimas de uma sociedade que ainda aposta num desenvolvimento desigual para todos os seres humanos. Que pena termos que iniciar o ano e repetir esta mensagem. Mas continuamos acreditando que a educação tecnológica pode voltar a abraçar novamente os valores humanos. Que 2012 nos aponte novas possibilidades. E que o COBENGE 2012, a ser realizado em Belém, possa ser palco de importantes discussões acerca desta questão. Ainda mais que o tema básico deste congresso está focado na formação dos professores de engenharia.

Prof. Walter Antonio Bazzo
Coordenador
wbazzo@emc.ufsc.br